

Editorial

A SOMVERJ HOMENAGEIA O VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA EM LÍNGUA PORTUGUESA” SUCESSO ABSOLUTO

Na edição do volume 16, nº 1 - JAN/FEV - 1994, a RBMV incluiu, às pág 9, a notícia que se transcreve.

Correspondeu plenamente à expectativa o VI Congresso Internacional de Medicina Veterinária em Língua Portuguesa, realizado no período de 6 a 10 de dezembro de 1993, na cidade de Salvador, Estado da Bahia. O trato cuidadoso do Comitê Permanente à organização do certame satisfaz amplamente aos mais de 600 participantes, dos quais 200 eram estrangeiros.

No auditório nobre do Centro de Convenções da Bahia, instalou-se o Congresso, na noite de 6 de dezembro e foi composta a mesa com personalidades de destaque no meio técnico-científico: Drs. René Dubois (Presidente do Congresso), Rui Marques Leitão (Presidente do Comitê Permanente), José de Andrade Moura (Vice-Presidente da Associação Mundial de Veterinária), Benedito Fortes de Arruda (Presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária), Jadyr Vogel (Presidente da Academia Brasileira de Medicina Veterinária), José Pinto da Rocha (Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária), Haroldo Cedraz e Wellington Fagundes (Deputados Federais), Tânia Lyra (representante do Senhor Ministro do Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária), Martins Mendes (Presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias) e Antônio Alberto Valença (representante do Senhor Secretário de Estado da Saúde da Bahia). Presentes ainda alguns chefes de delegações de além mar, como Fernando Leal (Angola), José Caravela (Moçambique), David Monteiro (Cabo Verde) e Pascoal Batica (Guiné-Bissau). Foi pontualmente cumprida a programação, sendo realizados 9 simpósios com atuação de 35 simposistas, 3 mesas redondas apresentadas por 17 dissertantes, 10 conferências sobre temas da atualidade proferidas por autoridades nos diversos assuntos e 4 cursos de atualização científica, com duração de 12 horas cada um, focalizando ultra-sonografia na reprodução equina, emergências oftalmológicas, reprodução em caprinos e informática aplicada. As sessões destinadas ao debate de contribuições científicas totalizaram 203 apresentações originárias dos diversos países representados. Reuniões de entretenimento cultural, visitas a fazendas de criação e locais turísticos, coquetel após a instalação e jantar de confraternização no Pelourinho, proporcionaram momentos inesquecíveis aos congressistas e seus familiares.

Na Assembléia Geral de encerramento foram aprovadas moções, votou-se a nova redação dos Estatutos do Comitê Permanente e renovou-se a diretoria do órgão, assumindo a Presidência o Dr. René Dubois, as Vice-Presidências cabendo aos Drs. Laerte Traldi (Brasil), Arthur Figueiredo Nunes (Portugal), Fernando Leal (Angola), David Monteiro (Cabo Verde), Pascoal Batica (Guiné-Bissau) e José Caravela (Moçambique). Foi proposta e aceita, em princípio, para sede do VII Congresso Internacional de Medicina Veterinária em Língua Portuguesa, a cidade de Maputo, em Moçambique.

Diretoria da SOMVERJ

N.R. - O titular desta coluna, nos últimos anos, Dr. Gilberto Castro de liveira, que exercia as presidências da SOMVERJ e da MÚTUA DOS VETERINÁRIOS, faleceu dia 12/01/2012.

The articles published in the Brazilian Journal of Veterinary Medicine are indexed by CABI (Center of Agriculture and Bioscience Information) - Animal Breeding Abstract, Dairy Science Abstract, Herbage Abstracts, Index Veterinary, ISI/Web of Knowledge, Nutrition Abstracts and Reviews. Small Animals Abstracts, Veterinary Bulletin, Zoological Records, as well as Bibliografia Brasileira de Agricultura and Bibliografia Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY MEDICINE www.rbmv.com.br

Reconhecida pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária (SBMV) e pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV); filiada à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Publicação da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ), Av. Presidente Vargas, 446/1004 - Edifício Delamare - CEP 20071-907 - Rio de Janeiro-RJ - Tel.: (0XX21) 2516-0706, Telefax: (0XX21) 2233-2780. HP: www.somverj.org.br

A Revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em matérias não editoriais. Não é permitida a transcrição do conteúdo, salvo entendimento prévio.

SOMVERJ – Triênio 2008 / 2010 Diretoria Executiva (Diretores)

Primeiro Vice-Presidente no exercício da Presidência: Ubiratan Mendes Serrão; Segundo Vice-Presidente: José Diocleciano Peixoto; Primeiro Secretário: Manoel Benedito F. de Mello; Segundo Secretário: Domingos Isoldi Pinkoski; Primeiro Tesoureiro: Samuel Cheinferber; Segundo Tesoureiro: Ricardo Alvaro Bonaccorsi; Diretor de Patrimônio: Eduardo Batista Borges

Conselho Deliberativo (Conselheiros Titulares): Phyllis Catharina Romijn, Adalberto da Silva Carneiro, Saphyra G. de F. Tostes, Luzia M. de S. Soltesz e Maria Elma Vieira Ferreira.

Suplentes: José Freire de Faria, Geraldo Portal Veiga, Mário Antonio Teixeira, Carlos Wilson Gomes Lopes e Leda Maria Silva Kimura.

NEOTÉCNICA EDITORA LTDA.

Estrada do Campinho 582, Sala 201

23070-220, Rio de Janeiro, RJ

Telefone: 21 2415-6569

E-mail: neotecnica@neotecnicaeditora.com.br

www.neotecnicaeditora.com.br

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV/RJ) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), contribuíram com parte das despesas para a edição deste número.



Revista Brasileira de Medicina Veterinária - RBMV

Editor

Carlos Wilson Gomes Lopes

Comitê Editorial

Jadyr Vogel

Ubiratan Mendes Serrão

Domingos Isoldi Pinkoski

Assessoria Científica

Adivaldo Henrique da Fonseca - UFRRJ	Frederico Argolo Vanderlinde - UFRRJ
Alcides Pissinatti - ABRAMVET	George Rego Albuquerque - UESC
Alexandre Dias Munhoz - UESC	Gervário Henrique Bechara - UNESP/Jaboticabal
Amauri Arias Wenceslau - UESC	Luis Carlos Reis - UFRRJ
Ana Lucia Schild - UFPel	Marcelo Abidú Figueiredo - UFRRJ
Ana Maria Reis Ferreira - UFF	Marilene de Farias Brito - UFRRJ
Auri Nunes de Moraes - UDESC	Nádia Regina Pereira Almosny - UFF
Axel Colling - SCIRO - Austrália	Nicolau Maués da Serra-Freire - IOC/FIOCRUZ
Carlos Alberto da Rocha Rosa - UFRRJ	Ricardo Álvaro Bonacorsi - SOMVERJ
Carlos Luiz Massard - UFRRJ	Ricardo Siqueira da Silva - UFRRJ
Cristiano Barros de Melo - UNB	Robson Lopes de Abreu - UFRRJ
Elmiro Rosendo do Nascimento - UFF	Romário Cerqueira Leite - UFMG
Eulógio Carlos Caldas - UENF	Rômulo Cerqueira Leite - UFMG
Fernando Augusto Curvelo - UFRRJ	Tanja Maria Hess - CSU - EUA
Francisco Carlos Rodrigues de Oliveira - UENF	William Gomes Vale - UFPA

Revista brasileira de medicina veterinária
= Brazilian journal of veterinary medicine
Sociedade de Medicina Veterinária do Estado
do Rio de Janeiro. – Rio de Janeiro : A
Sociedade, 1971-
v.1 n. 1 jan./mar. 1971
Trimestral
Resumos em português e inglês
ISSN 0100-2430

1. Veterinária - Periódicos. I. Sociedade de Medicina
Veterinária do Estado do Rio de Janeiro.

CDD 636.08905

Impressão: Walprint Gráfica e Editora Ltda.

Tiragem: Impressão por demanda Data de circulação: 27 de agosto de 2012

Sumário

SEÇÕES

Editorial

A SOMVERJ Homenageia o "VI Congresso Internacional de Medicina Veterinária em Língua Portuguesa" sucesso absoluto

Diretoria da SOMVERJ

Historiografia da Medicina Veterinária Brasileira

Hipiatria, alveitar, marechal-ferrador, rossart, ferrier e zooliatra

76 Percy Infante Hatschbach

Curiosidades históricas da medicina veterinária brasileira e mundial

77 Percy Infante Hatschbach

Artigos Originais

Cats and dogs as risk factors for pregnant women on *Toxoplasma gondii* infection at the Region of Aragarina in the State of Tocantins, Brazil.

79 Elvio Machado da Rocha, Arnaldo Alves Nunes, Walter Flausino, Wilson Jacinto Silva de Souza and Carlos Wilson Gomes Lopes

Agnesia da artéria mesentérica caudal em um gato - Relato de caso.

83 Thais Mattos Estruc, Marcelo Salvador Gomes, Helcimar Barbosa Palhano e Marcelo Abidu-Figueiredo

Saúde oral de primatas da espécie *Cebus apella* (Linnaeus, 1758) mantidos no Centro de triagem de animais silvestres-IBAMA no Estado do Rio de Janeiro.

86 Rita de Cássia Silva da Costa, Rita de Cássia Campbell Machado Botteon, Daniel Medeiros Neves, Maria Clara Martins Valladares e Paulo Oldemar Scherer

Cistite e prostatite enfisematosas em cão - Relato de caso.

91 Cristiano C. Pessoa da Veiga, Cláudia Martins Serra, Paulo Henrique S. Rodrigues, Paulo Costa Bomfim, Priscila Cardim de Oliveira, Bruno Gonçalves de Souza e Ana Maria Reis Ferreira

Inquérito sorológico da ocorrência da leptospirose em equídeos da microrregião de Itaguaí no Estado do Rio de Janeiro.

96 Caroline Spitz dos Santos, Daniel da Silva Guedes Júnior, Rita de Cássia Gomes Pereira, Cinthia de Carvalho Almeida dos Santos, Vanessa Castro e Vera Lúcia Teixeira de Jesus

Efeito de parede celular de levedura sobre o desempenho produtivo de frangos de corte intoxicados com aflatoxina B₁

101 Kelly Moura Keller, Águida Aparecida de Oliveira, Tatiana Xavier de Almeida, Luiz Antonio Moura Keller, Beatriz Dias Queiroz, Lucila Maria Teixeira Nunes, Lília Renée Cavaglieri e Carlos Alberto da Rocha Rosa

Indicadores de parasitismo por *Cysticercus tenuicollis* em pequenos ruminantes no Sertão Central do Estado do Ceará, Brasil.

106 Leonardo Burlini Soares, Daianna Ramos Miquelotti, Laerte Grisi e Nicolau Maués Serra-Freire

Efeito *in vitro* do extrato de nim (*Azadirachta indica*) e óleo essencial de cravo (*Syzygium aromaticum*) sobre *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*.

111 Aracele Vieira Santos, Rosilene Aparecida de Oliveira e George Rêgo Albuquerque

Surto de coccidiose em bezerros búfalos (*Bubalus bubalis*) por *Eimeria bareillyi* Gil et al. 1963 (Apicomplexa: Eimeriidae): Relato de casos.

116 Gisele Santos de Meireles, Natália Mello Pereira da Silva, Gideão da Silva Galvão, Claudio Rogério Rocha Almeida; Walter Flausino e Carlos Wilson Gomes Lopes

Relação proteína/creatinina urinária (PU/CrU) em bovinos leiteiros.

121 Gilberto Garcia Botelho, Cristiane Magalhães Botelho, Camila Flávia Magalhães Botelho e Joana Garcia Paz

Dermoid cyst in sheep - A Case Report.

127 Ulisses Jorge Pereira Stelmann, Andreza Amaral da Silva, Bruno Gonçalves de Souza, Gabriela Ferreira de Oliveira, Erica Bertha Fuhrich Raupp Bezerra de Mello, Gustavo Colombiano Jorge de Souza and Tanja Maria Hess

Diarréia Bovina a Vírus (BVD) - Uma breve revisão.

131 Tayná Cardim Morais Fino, Cristiano Barros de Melo, Alexandre Floriani Ramos e Rômulo Cerqueira Leite

Deteção do papilomavírus bovino tipo 2 em bexigas de bovinos com hematúria enzoótica pela técnica de reação em cadeia de polimerase no sul do Espírito Santo, Brasil.

141 Jacques D.C.Dias, Mariana D.C. Ignacchiti, Patrícia G.G. Giuriato, Louisiane de C. Nunes e Olavo dos S. Pereira Júnior

Linfoma em hamster chinês (*Cricetulus griseus*): Relato de dois casos.

147 Nayro Xavier de Alencar, Sávio Freire Bruno, Sabrina Destri Emmerick Campos, Gabriel Bobany de Queiroz, Aline Moreira de Souza e Daniel de Barros Macieira

Avaliação da taxa de prenhez em vacas nelore múltiparas submetidas a inseminação artificial e inseminação artificial em tempo fixo.

152 Marcelle Christine Nascimento Ferreira, Rodolfo Miranda, Marcelo Abidu-Figueiredo e Helcimar Barbosa Palhano

Fotos (capa): Pág. 86, Saúde oral de primatas; Pág. 116, Surto de coccidiose em bezerros búfalos; Pág. 127, Dermoid cyst in sheep; Pág. 141, Linfoma em hamster chinês.

HIPIATRA, ALVEITAR, MARECHAL-FERRADOR, ROSSART, FERRIER E ZOOIATRA



Percy Infante Hatschbach*
CRMV/GO 0403
ABRAMVET

Apesar de ingentes esforços dos historiadores, arqueólogos e antropólogos que se propuseram a descobrir quando teria o Homem começado o exercício da “Ars Veterinaria”, não foi possível, até hoje, fixar uma época ou data de seu início, porquanto desde a mais remota Antiguidade os pastores ou criadores procuraram combater as doenças que acometiam seus rebanhos. Alguns documentos históricos, como o “Papiro de Kahoun”, encontrado pelo Prof. Flinders Petrie em 1890, no deserto do povoado de Kahoun, Egito, revelam diversos fatos relacionados à arte de tratar os animais doentes, já no século V AC. Nesse papiro são encontradas citações quanto ao diagnóstico, prognóstico, sintomas e tratamentos de doenças de peixes, aves, cães e bovinos. O “Código de Leis” de Hammurabi, rei da Babilônia, no século XVIII AC, faz referências à forma de cobrança dos honorários profissionais e à responsabilidade atribuída ao “médico dos animais”. Desde o terceiro milênio antes de Cristo, os pacíficos habitantes da ilha de Creta e os guerreiros aqueus de Micenas, situada na Argólida, península do Peloponeso, na Grécia, já conheciam uma rudimentar arte de tratar os animais, herdada da Babilônia e do Egito. O mais famoso “hipiatria” ou médico de equinos da antiguidade helênica teria sido APSIRTOS, nascido no século IV de nossa Era, na cidade de Klazômene, Ásia Menor (atual Turquia), no litoral do Mar Egeu. Após seus estudos de medicina humana em Alexandria, tornou-se o principal responsável pelos cavalos do exército do rei Constantino, o Grande, durante a guerra contra os Sármatas do Danúbio, entre os anos 332 e 334 AD.

Após essa guerra Apsirtos exerceu a hipiatria em Perusa e Nicomedes, também na Ásia Menor, criando uma verdadeira escola de “hipiabras”. Por esse fato é considerado o “pai” da Medicina veterinária no mundo ocidental. Nas épocas romana, gaulesa e medieval, numerosas obras foram escritas sobre a medicina animal. Na Espanha, durante o reinado de Afonso V, rei de Aragão, (1394-1458), foram estabelecidos os princípios fundamentais de uma medicina animal racional, culminando com a criação de um “Tribunal de Proto-Albeiterado” pelos reis católicos de Castela e Aragão, Fernando V (1452-1516) e Isabel (1451-1504), no qual eram examinados os candidatos ao cargo de “albeitar” ou médico dos animais. Esta denominação foi tirada do nome do mais famoso veterinário espanhol da época que, sendo de origem árabe, chamava-se EB-EBN-BEITHAR. A tradição do país fez com que se outorgasse o título de “albeitar” ao profissional que exercia a função de curar os animais, sendo usado, já em 1810 para designar os veterinários - práticos da cavalaria militar do Brasil, logo após a chegada da família real portuguesa. Na França, antes da criação das primeiras escolas de Medicina Veterinária no século XVIII (AD), os indivíduos que exerciam a empírica medicina animal eram chamados de *marechais-ferradores*. Na Alemanha eram os *rossartz* e na Inglaterra os *ferriers*... Com a fundação da primeira escola de veterinária do mundo, no ano de 1761, em Lyon, França, pelo hipólogo e advogado, a “ars veterinária” evoluiu para uma verdadeira ciência médica animal. Nasce, assim, o Médico-Veterinário ou ZOOIATRA.

*Membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária (ABRAMVET).

CURIOSIDADES HISTÓRICAS DA MEDICINA VETERINÁRIA BRASILEIRA E MUNDIAL

Percy Infante Hatschbach*
CRMV/GO 0403

- * No Brasil, o primeiro Congresso Brasileiro de Veterinária (1º CONBRAVET) foi realizado na cidade do Rio de Janeiro, no período de 26 de setembro a 4 de outubro de 1922, ano de comemoração do centenário da Independência do Brasil.
- * A SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA foi fundada no dia 9 de junho de 1920, na cidade do Rio de Janeiro, apenas três anos após a diplomação dos primeiros veterinários brasileiros no ano de 1917, em número de quatorze (14).
- * No século passado, existiam 1.178 veterinários em 1943 e 1.503 em 1950, diplomados e exercendo a profissão em nosso país.
- * O Decreto nº 2.232, de 6 de janeiro de 1910, autorizou o Governo Federal a criar a ESCOLA DE VETERINÁRIA DO EXÉRCITO, inaugurada em 1914 e formando a primeira turma de 6 alunos, em 1917. Encerrou suas atividades acadêmicas em 1937, quando diplomou sua última turma. O primeiro General Veterinário foi João Telles Villas Boas.
- * Em 1983, ao se comemorar o cinquentenário da primeira Regulamentação do exercício da Medicina Veterinária no país (Decreto nº 23.133, de 9 de setembro de 1933), decidiu o Conselho Federal de Medicina Veterinária fundar a ACADEMIA BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA, através da Resolução nº 424, de 9 de setembro de 1983, ficando aprovado o anteprojeto do Estatuto da Academia, como passo inicial para seu funcionamento efetivo.
- * A primeira regulamentação do Serviço de Inspeção Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, foi criada pelo Decreto nº 11.462, de 11 de janeiro de 1915, que tratava do “Serviço de Inspeção das Fábricas de Produtos Animais”.
- * A primeira mulher veterinária brasileira foi a Dra. Nair Eugênia Lobo, recebendo o diploma em 1929, outorgado pela antiga “Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária do Rio de Janeiro” atual curso de Medicina Veterinária, do Instituto de Medicina Veterinária, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, situada no município de Seropédica, Km 47, da antiga estrada Rio – São Paulo.
- * Os primeiros Sindicatos de Médicos Veterinários criados no Brasil foram: Paraná em 1977; Santa Catarina em 1980; Rio Grande do Sul em 1981; São Paulo em 1982 e Minas Gerais em 1984. Em 4 de março de 1986 foi fundada a Federação dos Médicos Veterinários, recebendo sua Carta Sindical.
- * Os primeiros casos de Raiva dos Herbívoros em animais, no Brasil, foram identificados no povoado de Biguaçu, Santa Catarina, em 1908.
- * Os Congressos Pan-Americanos de Veterinária (PANVET’s) tiveram início em 1951, em Lima, Peru, quando se comemorava o quarto centenário da Universidade de San Marcos.
- O 2º PANVET foi realizado na cidade de São Paulo, Brasil, no ano de 1954.
- * O primeiro Congresso Mundial de Veterinária foi realizado na cidade alemã de Hamburgo, no ano de 1863, com representantes de 12 países europeus.
- * A Argentina foi o primeiro país sul-americano a criar uma Faculdade de Veterinária, no ano de 1883, na Universidade de La Plata, Buenos Aires.
- * A Sociedade Inglesa de História da Veterinária (“The Veterinary History Society”) foi fundada em Londres, no dia 31 de outubro de 1962.
- * A designação de FEBRE AFTOSA foi dada por um veterinário italiano de nome Toggia, que a diagnosticou em bovinos do Piemonte, região continental da Itália, fronteira com a França e a Suíça, nos anos de 1799 e 1800. Em seu trabalho, publicado em 1810, intitulado “Storia e cura delle malattie dei buoi”, deu a seguinte justificativa, transcrita no original; “Anzi che il nome di fonzetto, di vaiulo, di mal del rospo, ho giudicato dovermi dare a questa malattia quello di FEBRE AFTOSA, cui volli aggiunto l’epiteto di EPIZZOTICA, perchè così marcata tostamente si vedesse la prontezza com cui essa largamente si è vista a diffondersi e comunicarsi”.
- * É inusitado o fato de que uma invenção que muito contribuiu para o futuro do automóvel, ou seja, o pneumático, tenha saído da mente criadora de um veterinário escocês, em 1889. Chamava-se John Boyd DUNLOP (1840-1921).
- * O “Office International des Epizooties” (O.I.E.) foi criado em Paris, França, em 28 de janeiro de 1924. Atualmente tem a designação de “Organização Mundial de Saúde Animal”, mantendo a mesma sigla - O.I.E.
- * A França, pátria-mãe da Ciência Veterinária ou Medicina Animal, possui apenas (4) quatro instituições de ensino da Medicina Veterinária. A partir da criação das duas primeiras no mundo, a de Lyon em 1762 e a de Paris em 1765, ambas por Claude BOURGELAT, as duas últimas foram fundadas em Toulouse, em 1828, e em Nantes, no ano de 1979.
- * A Faculdade de Medicina Veterinária de Montevideu, Uruguai, fundada em 1903, teve como primeiro diretor o ilustre médico veterinário norte-americano Dr Daniel Elmer SALMON, descobridor dos germes enteropatógenos de suínos, mais tarde designados de Salmonella por Lignières em homenagem ao insigne cientista de renome internacional. O Dr. Salmon foi o fundador (em 1883) e primeiro diretor do conceituado instituto de pesquisa e defesa sanitária animal dos EUA, o BAI-“Bureau of Animal Industry”.

*Membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária (ABRAMVET).

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

Objetivos e política editorial

A Revista Brasileira de Medicina Veterinária (RBMV) é uma publicação trimestral e multidisciplinar, da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ) (www.somverj.org.br), que tem como objetivo publicar os resultados de trabalhos de pesquisa originais em todos os campos da Medicina Veterinária, visando o aprimoramento técnico-científico e profissional.

Os trabalhos para submissão podem ser enviados pelo correio, em uma via impressa, com arquivos em disquete ou CD (de preferência na versão mais recente do Word), ao Prof. Carlos Wilson Gomes Lopes, Editor da Revista Brasileira de Medicina Veterinária (www.rbmv.com.br), Av. Presidente Vargas, 446/1004, CEP 20085-900, Rio de Janeiro, RJ ou por via eletrônica, através do e-mail: rbmv@rbmv.com.br. Devem constituir-se de resultados de pesquisa ainda não publicados e não considerados para publicação em outra revista.

Embora sejam de responsabilidade dos autores as opiniões e conceitos emitidos nos trabalhos, o Comitê Editorial, apoiado pela Assessoria Científica, reserva-se o direito de sugerir ou solicitar modificações aconselháveis ou necessárias. Os trabalhos submetidos são aceitos através da aprovação pelos pares ("peer review").

Os trabalhos devem ser organizados, sempre, em TÍTULO, TÍTULO EM INGLÊS, AUTORES, ABSTRACT, RESUMO, INTRODUÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS, RESULTADOS, DISCUSSÃO, CONCLUSÕES (ou combinações destes dois últimos), AGRADECIMENTOS e REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Os relatos de casos devem constar sempre de TÍTULO, TÍTULO EM INGLÊS, AUTORES, ABSTRACT, RESUMO, INTRODUÇÃO, HISTÓRIO, DISCUSSÃO E/OU CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Em relatos de casos, o texto deve ser organizado, sempre, em INTRODUÇÃO, HISTÓRICO (Este deve ser constituído por Anamnese, material e métodos, e resultados), DISCUSSÃO E/OU CONCLUSÃO.

Abstract: deverá ser apresentado com os elementos constituintes do Resumo em português, podendo ser mais extenso. Ao final devem ser relacionadas às "Key Words";

Resumo: deve apresentar, de forma direta e no passado, o que foi feito e estudado, dando os mais importantes resultados e conclusões. Nos trabalhos em inglês, o título em português do trabalho, deve constar em negrito e entre colchetes, logo após a palavra RESUMO. Ao final, devem ser relacionadas às "Palavras-Chave";

Introdução: deve ser breve, com citação bibliográfica específica sem que a mesma assuma importância principal, e finalizar com a indicação do objetivo do trabalho;

Material e Métodos: devem ser reunir os dados que permitam a repetição do trabalho por outros pesquisadores. Na experimentação com animais, deve constar a aprovação do projeto pela Comissão de Ética local;

Resultados: deve ser feita a apresentação concisa dos dados obtidos; Tabelas devem ser preparadas sem dados superfluos, apresentando, sempre que indicado, médias de várias repetições. É conveniente, às vezes, expressar dados complexos por gráficos (Figuras), ao invés de apresentá-los em tabelas extensas;

Discussão: os resultados devem ser discutidos diante da literatura. Não convém mencionar trabalhos em desenvolvimento ou planos futuros, de modo a evitar uma obrigação do autor e da revista de publicá-los;

Conclusões: devem basear-se somente nos resultados apresentados no trabalho;

Agradecimentos: devem ser sucintos e não devem aparecer no texto ou em notas de rodapé;

Referências Bibliográficas: só incluirá a lista da bibliografia citada no trabalho e a que tenha servido como fonte para consulta indireta; deverá ser ordenada alfabeticamente pelo sobrenome do primeiro autor, registrando-se os nomes de todos os autores (em caixa alta e baixa), o título de cada publicação e, abreviado ou por extenso (se tiver dúvida), o nome da revista ou obra.

Exemplos:

Artigo Científico

Carrington S.D., Bedford P.G.C., Guillon J.P. & Woodward E.G. Polarized light bio-microscopic observations on the pre-corneal tear film.3. The normal tear film of the cat. *J. Small Anim. Pract.*, 28:821-826, 1987.

Artigo Eletrônico

COBEA, Legislação & ética. Disponível em: <<http://www.coba.org.br/ética.htm>>. Acesso em: 14 Março, 2007.

Livro

Rodrigues H. *Técnicas anatómicas*. 2ª ed. Arte Visual, Vitória, 1998. 200p.

Capítulo de Livro

Strubbe A.T. & Gelatt K.N. Ophthalmic examination and diagnostic procedures, p.427-466. In: Gelatt K.N. (Ed.), *Veterinary Ophthalmology*. 3rd. ed. Lipincott Wilkins & Wilkins, Philadelphia. 1999.

Teses (Somente serão aceitas as que estiverem disponíveis em sites eletrônicos e os mesmos devem ser indicados no final da citação)

Abraão D.C. Surto por *Trypanosoma vivax* em rebanho bovino leiteiro em Minas Gerais: Aspectos Epidemiológicos e Clínicos. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2009. 83p. (Capturado em: <http://www.icb.ufmg.br/icb/index.php/pos-rad.html/150.164.27.227/diss_defesas_detalhes.php?aluno=338>)

Resumos de reuniões científicas

Não serão aceitos

Revisões

Somente a convite do Editor

Na elaboração do texto deverão ser atendidas as seguintes normas:

Os trabalhos devem ser impressos em uma só face do papel, com margens de, no mínimo, 2,5cm e paginação na parte superior externa da página. As chamadas de rodapé devem ser digitadas após as "KEY WORDS" do ABSTRACT, sem uso da caixa de diálogo "Cabeçalho e rodapé". A formatação do original a ser submetido para publicação deve seguir o exemplo de apresentação do último fascículo da revista. O texto deve ser corrido e não deve ser formatado em duas colunas, com as legendas das figuras e as Tabelas no final. As Figuras (inclusive gráficos) devem ter seus arquivos fornecidos separados do texto. Devem ser introduzidos no texto do trabalho, através da ferramenta "Inserir" do Word, (imagens copiadas e coladas perdem as informações do programa onde foram geradas, resultando, sempre, em má qualidade);

A redação dos trabalhos deve ser concisa, com a linguagem, tanto quanto possível, no passado e impessoal; no texto, os sinais de chamada para notas de rodapé serão números arábicos colocados em sobrescrito após a palavra ou frase que motivou a nota. Essa numeração será contínua; as notas serão lançadas ao pé da página em que estiver o respectivo sinal de chamada. Todos os Quadros e todas as Figuras serão mencionados no texto. Estas remissões serão feitas pelos respectivos números e, sempre que possível, na ordem crescente destes. Abstract e Resumo serão escritos corriqueiramente em um só parágrafo e não deverão conter citações bibliográficas.

No rodapé da primeira página deverá constar endereço profissional completo do(s) autor(es), E-mail do autor para correspondência e demais outros autores;

Siglas e abreviações dos nomes de instituições, ao aparecerem pela primeira vez no trabalho, serão colocadas entre parênteses e precedidas do nome por extenso;

Citações bibliográficas serão feitas pelo sistema "autor e ano"; trabalhos de dois autores serão citados pelos nomes de ambos, e de três ou mais, pelo nome do primeiro, seguido de "et al.", mais o ano; se dois trabalhos não se distinguirem por esses elementos, a diferenciação será feita através do acréscimo de letras minúsculas ao ano, em ambos. Nas citações de trabalhos colocados entre parênteses, se usará vírgula entre o nome do autor e o ano, e ponto-e-vírgula após cada ano; a separação entre trabalhos, nesse caso, se fará apenas por vírgulas, exemplo: (Flores & Houssay 1917, Roberts 1963a,b, Perreau et al. 1968, Hanson 1971);

As Figuras (gráficos, desenhos, mapas ou fotografias) originais, em papel ou outro suporte, deverão ser anexadas ao trabalho, mesmo quando escaneadas pelo autor. Os gráficos devem ser produzidos em 2D, com colunas em branco, cinza e preto, sem fundo e sem linhas. A chave das convenções adotadas será incluída preferentemente, na área da Figura; evitar-se-á o uso de título ao alto da figura. Cada Figura será identificada na margem ou no verso, a traço leve de lápis, pelo respectivo número e o nome do autor; havendo possibilidade de dúvida, deve ser indicada a parte inferior da figura pela palavra "pé". Fotografias deverão ser apresentadas preferentemente em preto e branco, em papel brilhante, ou em diapositivos ("slides") coloridos. Quando as fotos forem obtidas através de câmeras digitais (com extensão "jpg"), os arquivos deverão ser enviados como obtidos (sem tratamento ou alterações); na versão online, fotos e gráficos poderão ser publicados em cores; na versão impressa, somente quando a cor for elemento primordial a impressão das figuras poderá ser em cores. Para evitar danos por grampos, desenhos e fotografias deverão ser colocados em envelope.

As legendas explicativas das Figuras conterão informações suficientes para que estas sejam compreensíveis, e serão apresentadas no final do trabalho.

As Tabelas deverão ser explicativas por si mesmas e colocadas no final do texto. Cada uma terá seu título completo e será caracterizado por dois traços longos, um acima e outro abaixo do cabeçalho das colunas; entre esses dois traços poderá haver outros mais curtos, para agrupamento de colunas. Não há traços verticais. Os sinais de chamada serão alfabéticos, recomeçando de a em cada Tabela; as notas serão lançadas logo abaixo da Tabela respectiva, da qual serão separadas por um traço curto, à esquerda.

Encargos

Quando pelo menos um dos autores for Médico-veterinário e sócio da SOMVERJ ou assinante da Revista Brasileira de Medicina Veterinária (por morar fora do Rio de Janeiro ou no Exterior), os artigos serão aceitos sem taxas extras. Caso isso não ocorra, será cobrada a taxa de R\$ 300,00 reais, ou US\$ 150,00 do Exterior, por trabalho.